

China inicia transmissões de rádio de informações de segurança marítima para rotas do Ártico

A China começou a transmitir, a partir da segunda-feira, informações de segurança marítima por rádio para rotas marítimas do Ártico, incluindo monitoramento de gelo marinho e previsões meteorológicas, de acordo com o Centro de Serviço de Navegação do Norte da Administração de Segurança Marítima.

Uma estação no Município de Tianjin, no norte da China, fornecerá serviços de transmissão para as rotas marítimas mais setentrionais do mundo usando telefones de rádio de banda única de 1º de julho a 31 de outubro de cada ano.

Com base **betting bet** dados fornecidos por satélites meteorológicos e de sensoriamento remoto, os serviços se concentrarão na análise e previsão da concentração de gelo marinho e informações meteorológicas **betting bet** áreas-chave como o Estreito de Bering, o Estreito de Dmitry Laptev, o Estreito de Vilkitsky e o Estreito de Kara.

As transmissões preencherão a lacuna nas informações de segurança marítima da rota do Ártico da China ao utilizar comunicação de ondas curtas, garantindo a segurança de navegação dos navios chineses, de acordo com o centro.

Oksana Masters: a historia de superação e resiliência

A atleta do time dos EUA, Oksana Masters, agora tem 18 medalhas paralímpicas **betting bet** seu nome, distribuídas por quatro disciplinas dos Jogos Olímpicos de Verão e Inverno – mais do que a maioria dos atletas poderia sequer sonhar.

No entanto, a atleta paralímpica Oksana Masters diz que ainda tem "muitas coisas" a motivá-la antes dos Jogos Paralímpicos – incluindo defender as duas medalhas de ouro no para-ciclismo que ela ganhou **betting bet** Tóquio. Na quarta-feira, ela deu o primeiro passo **betting bet** direção a esse objetivo, tornando-se tricampeã de ouro no para-ciclismo na prova do tempo feminino H4-5, com um tempo de 23:45.20 que lhe garantiu o título paralímpico.

Este ano, Masters tem a oportunidade de aumentar seu total de medalhas para 20: ela participará da corrida de estrada feminina H5 na quinta-feira e do revezamento misto H1-5 no sábado.

Uma jornada de autodescoberta e amor

O esporte, diz ela à ESPN, a enviou **betting bet** uma "jornada de autodescoberta e amor".

Nascida na Ucrânia com defeitos de nascença significativos ligados ao desastre nuclear de Chernobyl – seis dedos, dedos palmados, nenhum polegar e pernas que faltavam os ossos de suporte do peso – Masters passou os primeiros sete anos de **betting bet** vida entre orfanatos antes que **betting bet** mãe americana, Gay Masters, a adotasse.

Após se mudar para os EUA, as pernas de Masters foram amputadas aos nove e 14 anos.

Desde que conquistou **betting bet** primeira medalha paralímpica no remo **betting bet** Londres 2012, a talentosa atleta multidisciplinar acumulou um total de 17 medalhas – sete delas de ouro – **betting bet** seis edições diferentes dos Jogos **betting bet** remo, esqui cross-country, biatlo e ciclismo.

Imersa nessas disciplinas esportivas, Masters foi gradualmente aceitando-se.

"Essa foi a jornada para mim amar-me e aceitar-me e ver meu corpo como poderoso e forte. Não foi uma jornada noturna", diz ela à **betting bet**.

"Os esportes realmente me ensinaram que estava bem tirar minhas pernas na frente das pessoas e ainda ser poderoso e sentir-me poderoso e usar meu corpo de maneiras e ver **betting bet** uma forma única do jeito que eu sei que sinto", disse ela.

"Eu quero que as pessoas vejam como eu me sinto sobre isso e não deixar que a sociedade – simplesmente porque eles não sabem disso e estão desconfortáveis com isso – determine como me sinto."

Masters é tão resiliente quanto talentosa – após uma lesão na coluna vertebral forçá-la a se aposentar do remo após os Jogos Paralímpicos de Londres, ela então tentou **betting bet** sorte no esqui cross-country, ganhando uma prata e um bronze nos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi de 2014.

Quase 10 anos depois, seu desempenho no ciclismo **betting bet** Tóquio, onde ela ganhou duas medalhas de ouro, veio menos de um ano após se recuperar de uma cirurgia nas pernas.

"Eu cheguei à América com tantas cicatrizes, e a história já estava escrita para mim. E eu deixei que elas me definissem. Eu deixei essas memórias serem o que elas eram. Mas isso não é o que te define", diz ela à ESPN.

Ela adiciona: "Não é o que você passou. É o que você escolhe fazer e como você se move **betting bet** frente e todas as coisas que você fez. E as cicatrizes estão lá apenas para lembrar como forte [você] é. Seja uma cicatriz que você pediu ou não, é – é um símbolo de poder e força."

Este ano, Masters participará de corridas de para-ciclismo. A atleta de 35 anos disse que está sempre procurando essa corrida perfeita, "onde não importa onde eu termino no pódio, antes que eu saiba o resultado.

"Eu acho que muitos atletas estão procurando essa corrida perfeita. E, sabe, não é sobre a medalha de ouro [o que] faz uma corrida perfeita", ela adiciona.

Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](https://www.symphonyinn.com)

Assunto: **betting bet**

Palavras-chave: **betting bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-10